PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

FERNANDO FALCÃO



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO

FERNANDO FALCÃO

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Fernando Falcão / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

70 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
17

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
28

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
46

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
59



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Fernando Falcão limita-se ao Norte com Barra do Corda e Grajaú; ao Oeste com Grajaú e Formosa da Serra Negra; ao Sul com Mirador; ao Leste com Tuntum e Mirador **(Mapa 1)**.

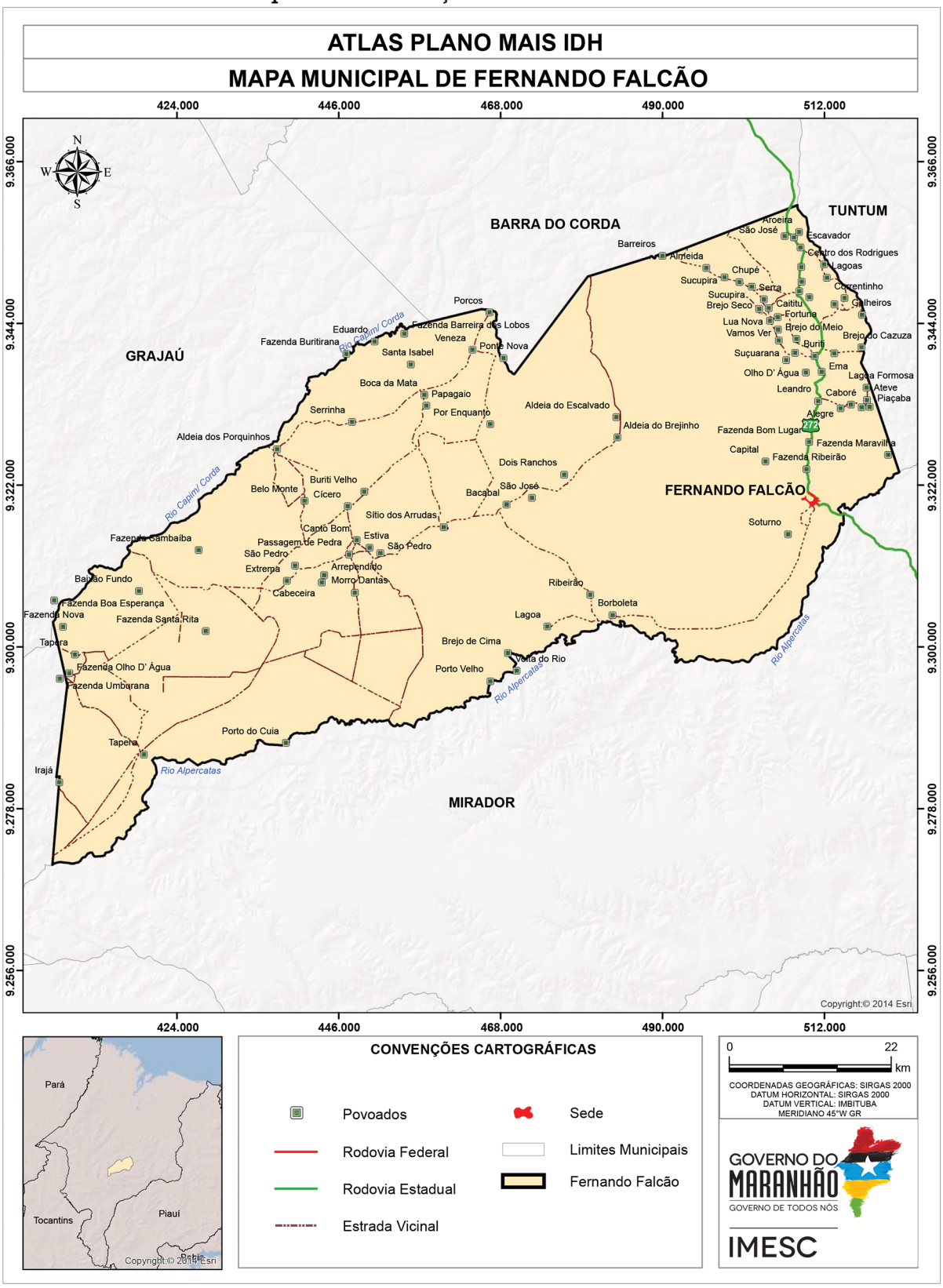
Fernando Falcão encontra-se localizado na Mesorregião Centro Maranhense - Microrregião Geográfica do Alto Mearim e Grajaú e na Região de Planejamento do Estado, está na Região dos Guajajaras.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -05° 58' 38" de latitude e -44° 50' 40" de longitude, Oeste -45° 50' 20" de longitude e -06° 18' 04" de latitude, Sul -06° 29' 30" de latitude e -45° 50' 07" de longitude e Leste -44° 47' 57" de longitude e -06° 07' 02" de latitude.

O município possui 5.086,584 km² de extensão, correspondendo a 1,53% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 9.241 habitantes (1.506 na área urbana e 7.735 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 1,82 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 10.073.

"O município possui 5.086,584 km² de extensão, correspondendo a 1,53% do território estadual."

Mapa 1 - Localização de Fernando Falcão



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação

Em 1831, chegou na região o jovem cearense Manoel Resplandes Araújo, que se instalou na localidade e começou a desenvolver atividades agrícolas, com resultado satisfatório. Mais tarde, casou-se com Dona Bernardina, filha de um fazendeiro de Mirador, passando a desenvolver a pecuária na localidade, aumentando, assim, o rebanho do sogro.

Desse marco nasceu o povoado Jenipapo dos Resplandes, nome originado da planta nativa existente em abundância na região, o jenipapo, e do sobrenome do primeiro morador.

Após a chegada de Manoel Resplandes Araújo, outras famílias fixaram residência na localidade, na seguinte ordem: os Barbalhos, os Sousas, os Cavalcantis, e assim, outras correntes migratórias que chegaram e foram se agregando nas terras devolutas e inexploradas.

Jenipapo dos Resplandes foi desmembrado do município de Barra do Corda pela Lei N° 6.201 de 10 de novembro de 1994, passando à categoria de município, com o nome de Fernando Falcão, uma homenagem dos locais ao ex-deputado e ex-prefeito[1] de Barra do Corda, falecido em fevereiro de 1980.

O primeiro prefeito do Município foi Zeferino Almeida (1997-2000), seguido por Eli Alves Cavalcanti (2001-2008), Moacir Santana (2009-2012) e Adailton Cavalcanti (2013-2016).

1.3 Sede Municipal[2]

Com uma área de 1,88 km² (0,04 % do município), a sede de Fernando Falcão é cortada no sentindo Noroeste/Sudeste pelo Riacho Moxotó, recebendo neste local os tributários Riacho Descanso, Riacho do Pocinhos, Baixão do Manuel Resplandes e Riacho da Lagoa.

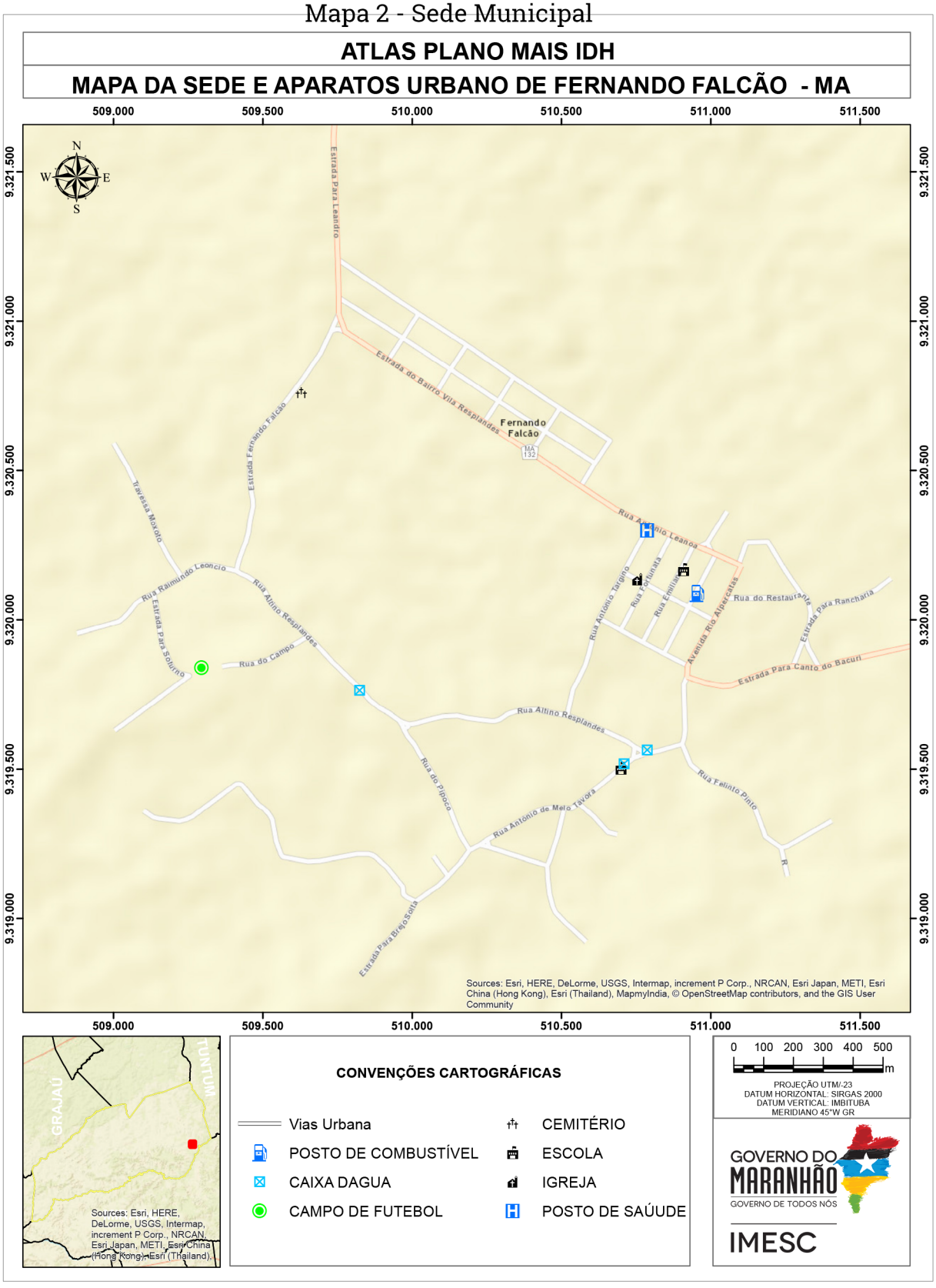
O acesso à cidade é feito pela Rodovia MA 272 que, ao atingir a sede, bifurca-se em duas vias urbanas, a estrada Fernando Falcão e a Rua Leandro. Além destas, a sede conta com duas avenidas, mesmo número de travessas e 22 ruas **(Mapa 2)**; ressalta-se que na cobertura da malha viária há asfalto, cimento e piçarra, sendo o tipo predominante a primeira.

Na parte Leste da cidade encontra-se o prédio da Prefeitura e, em seu entorno, há uma concentração de casas e estabelecimentos comerciais, formando o centro polarizador da sede. Devido à distribuição de novos lotes, realizada posteriormente pelo poder público, o espaço urbano da sede se expandiu em direção à Rua Leandro.

[1]"Em 1996, aconteceu a emancipação de diversos povoados de Barra do Corda, da região do sertão, que foram elevados à categoria de cidade, e a mesma, como forma de homenagem, passou a se chamar Fernando Falcão, englobando as localidades Leandro, Buriti, Sítio dos Arrudas, Bacabal dos Maciel, Muquém, Escalvado, Maravilha, Caititú, São José, Bacuri, Ribeirão, Papagaio e outros. A sede do novo município ficou situada no antigo povoado Jenipapo dos Resplandes, na divisa com a cidade de Mirador." http://www.turmadabarra.com/fernando30.htm

[2]Descrição refere-se à observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: USGS (2015); IBGE (2010), IMESC (2015).

Nas adjacências do prédio da Prefeitura, as residências são geminadas, predominando as construções em alvenaria com telha de argila, com tipologia de porta e janela. Ao se distanciarem da área central, as edificações passam a apresentar afastamentos laterais, entremeadas de cercas em alguns trechos e com grandes quintais. Entretanto, na área de expansão mais recente, as construções apresentam padrão único, como um conjunto planejado.

Figura 1 – Rua da Nova Área de expansão



Fonte: IMESC, 2015.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

Por ser um município novo, emancipado em 1994, Fernando Falcão, teve a cultura formada pela população de imigrantes de outras áreas do Nordeste e mesmo de outras regiões da Federação, identificando-se na religião, especialmente à católica, umas das principais formas de manifestação cultural.

Conforme o Censo de 2010, no quesito Religião, dos 9.241 habitantes (IBGE, 2010), 78% se declararam católicos, 14% evangélicos, 8% sem religião e menos de 1% outras religiosidades **(Tabela 1)**.

Tabela 1 – População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	7.168
Evangélicas	1.276
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	33
Sem religião	764
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	9.241

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

O Município possui oito igrejas católicas, seis na zona rural e duas na sede, entre as quais está a de São Francisco, padroeiro de Fernando Falcão, que tem festa em sua homenagem, assim como ocorrem nas igrejas de São Pedro e Santa Luzia. Com um percentual reduzido de fieis no Município, os evangélicos contam com sete templos, com destaque para as denominações da Assembleia de Deus e Batista.

No âmbito das festas populares, destacam-se o Bumba-meu-boi Estrela do Sertão (sotaque de orquestra) e a dança portuguesa Falcão Dourado, que se apresentam durante as festas juninas, em arraial organizado no próprio espaço público. Surpreende encontrar tais festas ali, pois são folguedos típicos do litoral, do Baixo Munim e do Baixo Itapecuru e, certamente, não foram introduzidos pelos migrantes, como a vaquejada, que atualmente acontece duas vezes por ano. Outro evento popular do Município é o carnaval, que reúne blocos de rua e bandas.

A culinária tem como pratos principais arroz com pequi, baião de dois, galinha caipira, tambaqui assado e cozido, suco e doce de buriti.

Para entretenimento, o Município conta com um campo de futebol e duas casas de shows, além da gincana escolar, realizada anualmente, o aniversário da Cidade - festejado no dia 10 de novembro, com bandas musicais se apresentando em locais públicos - e o desfile escolar, que acontece em setembro, por ocasião das comemorações da Independência do Brasil.

Como atrações turísticas locais temos as Festas do Peixe, da Laranja e da Tora, celebradas nas aldeias indígenas dos Porquinhos e Escalvado[3] , bem como a beleza cênica das serras, já que a cidade fica próxima da Serra das Alpercatas **(Figura 2)** e das trilhas para a prática de rally. Como locais de beleza natural, apropriados para o lazer, o Município conta com a Lagoa Azul **(Figura 3)**, os balneários do Ribeirão **(Figura 4)** e do Rio Alpercatas **(Figura 5)**, o Riacho Moxotó **(Figura 6)** e o Brejo da Ivete **(Figura 7)**.

Os períodos do ano que o município recebe mais visitantes são a Semana Santa e o mês de julho, podendo os turistas usufruir de três pousadas e três restaurantes.

Figura 2 – Morro da Mesa, Serra dos Alpercatas



Fonte: Prefeitura Municipal de Fernando Falcão, 2015

[3] PANET, Rose-France de Farias. 'I-mã a kupên prãm!' Prazer e sexualidade entre os Canelas. 2010.

Figura 3 – Lagoa Azul



Fonte: Prefeitura Municipal de Fernando Falcão, 2015

Figura 4 – Balneário Ribeirão



Fonte: Prefeitura Municipal de Fernando Falcão, 2015

Figura 5 – Vista parcial do Rio Alpercatas



Fonte: Prefeitura Municipal de Fernando Falcão, 2015

Figura 6 – Riacho Moxotó



Fonte: Prefeitura Municipal de Fernando Falcão, 2015

Figura 7 – Brejo da Ivete



Fonte: Prefeitura Municipal de Fernando Falcão, 2015



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

2. Estrutura Institucional e Ambiental

2.1 Áreas Indígenas e Assentamentos

O município de Fernando Falcão possui uma extensão total de 5.083 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,04% (1,88 Km²). A maior parte de uso e ocupação do solo fica a cargo das terras indígenas Porquinho, Porquinho Kanela Alpercatas, Kanela e Kanela Memorturã que juntas ocupam 86% da área do município **(Quadro 1 e Mapa 2)**.

Quadro 1 - Focos de Queimadas x índice pluviométrico - Fernando Falcão - 2000-2001

Áreas indígenas	Etinia	Modalidade	Área (Km²)	Percentual
Porquinho	Kanela	Declarada	301	6%
Porquinho Kanela Alpecatas	Kanela	Regularizada	1936	38%
Kanela	Kanela	Regularizada	1255	25%
Kanela Memortumrã	Kanela	Delimitada	897	18%
Total	-	-	-	86%

Fonte: FUNAI, 2010

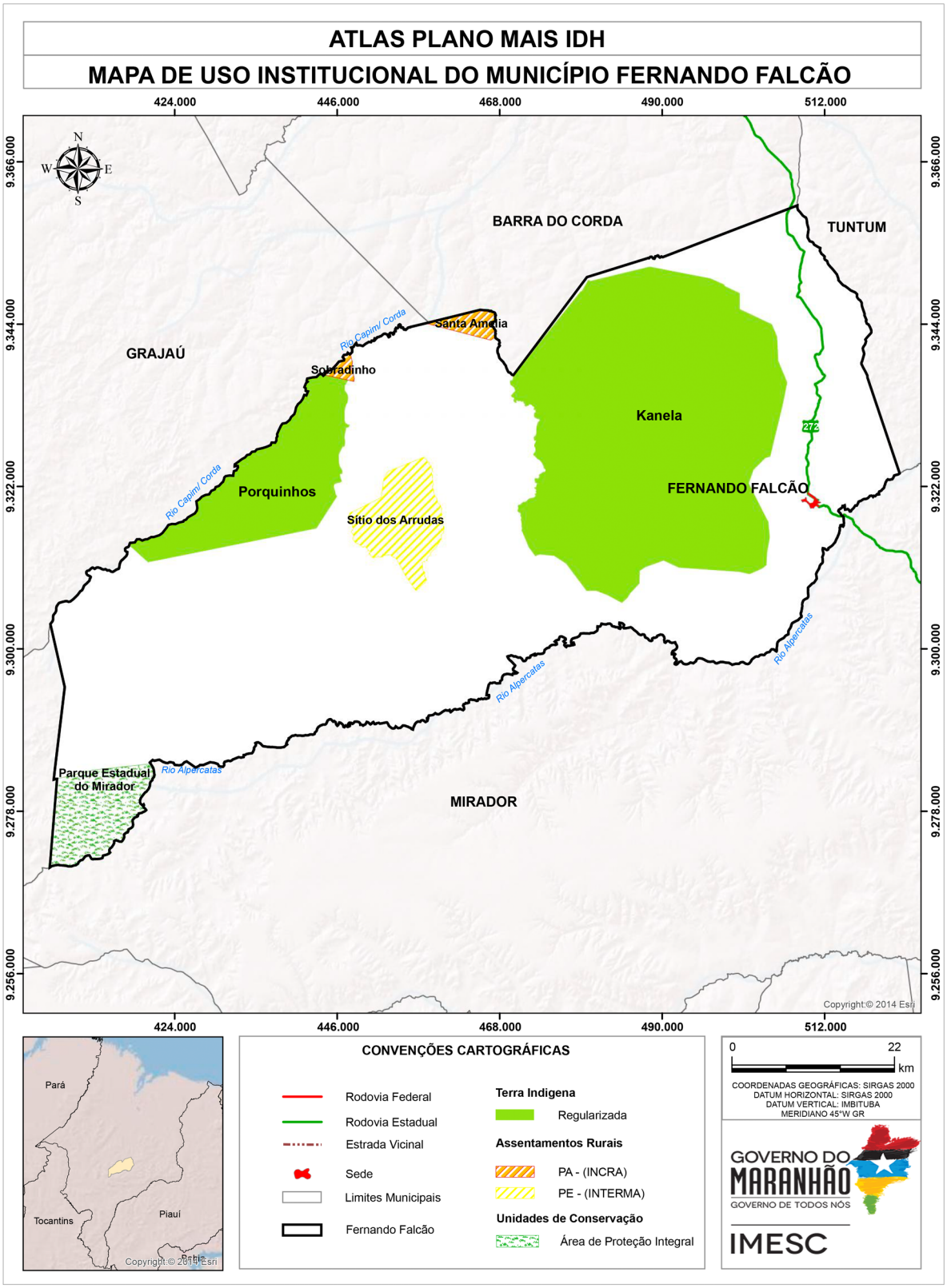


A definição de terras indígenas encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Além da Constituição Federal de 1988, a criação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas procura criar "estratégias integradas e participativas com vistas ao desenvolvimento sustentável e à autonomia dos povos indígenas com: planos de manejo sustentável das terras, e assessoria aos povos durante as demarcações e nos processos de licenciamento ambiental em caso de explorações de recursos".

Todos os projetos propostos aos municípios que possuem terras indígenas como é o caso de Fernando Falcão, devem estar interligados a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, para que assim ocorram investimentos seguros, sem por em riscos essas áreas tradicionalmente essenciais para manutenção do equilíbrio ambiental e social.

Mapa 2 - Áreas Indígenas



Fonte: SEMA (2015), FUNAI(2015); INCRA (2015); CPRM (2011); IBGE(2010); IMESC (2015)

2.2 Recursos Hídricos

Fernando Falcão está localizado em duas Bacias Hidrográficas, a do Rio Itapecuru, ocupando 39% do território municipal, e a Bacia do Rio Mearim, com os outros 61%. Fazendo parte de duas das maiores bacias do Estado, o Município precisa está incluído e participando das discussões dos Comitês das duas Bacias, para que assim posso auxiliar na gestão desse recurso hídrico.

O município possui uma grande riqueza hídrica (**Mapa 3**), sendo cortado pelos Rios Alpercatas **(Figura 8)**, principal afluente do Itapecuru, São Vicente, Boca da Mata e Catingueiro, além de outros menores, porém com grande importância para os ribeirinhos.

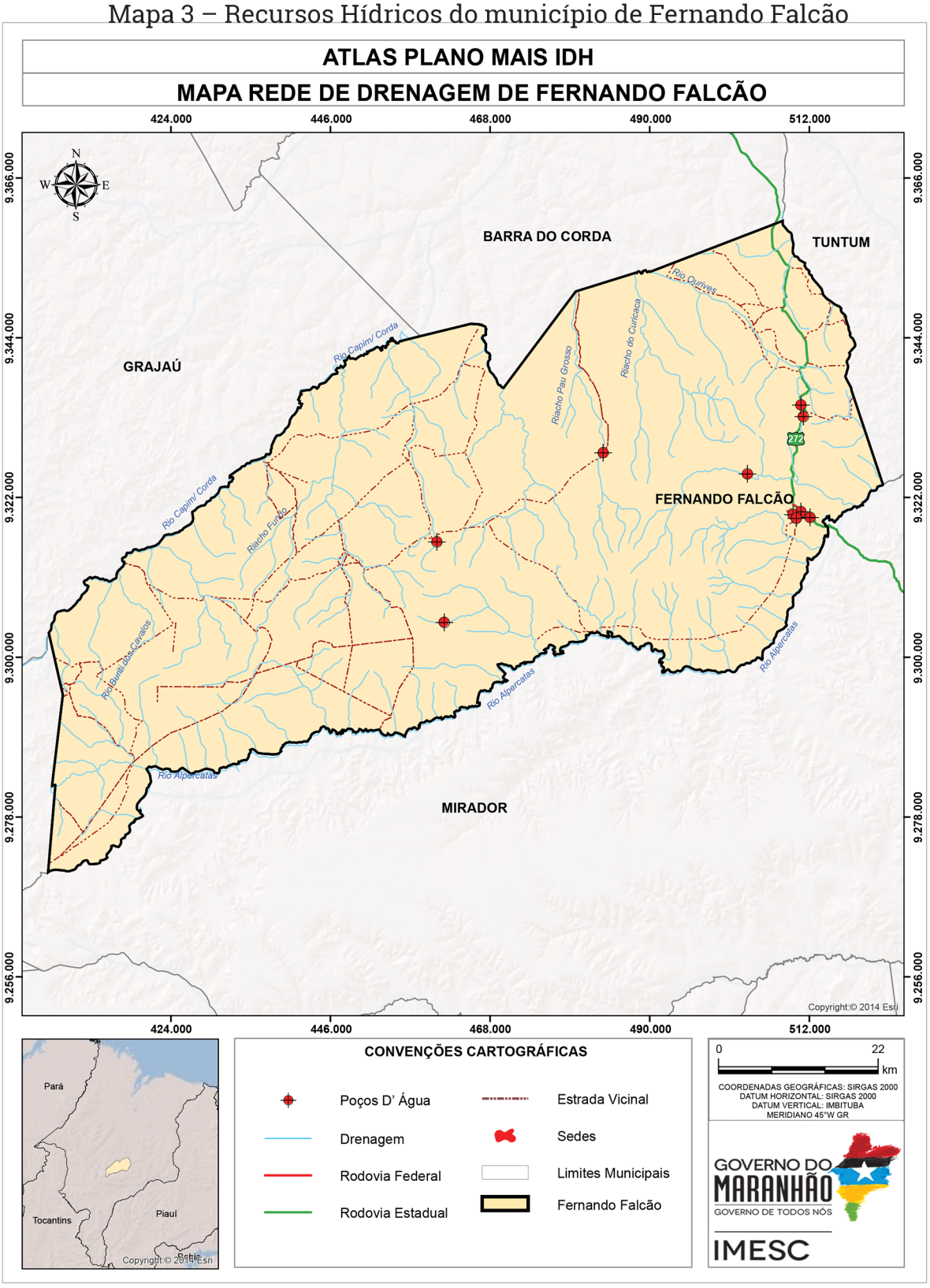
Figura 8 – Rio Alpercatas em Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015

Quanto às potencialidades turísticas, o município de Fernando Falcão possui alguns balneários que devido à riqueza hídrica podem ser bastante aproveitados enquanto áreas de lazer. Entretanto, muitas dessas áreas são carentes em infraestrutura de acesso, o que de certa forma diminui a quantidade de pessoas que poderiam ir aproveitar a beleza desses locais.

Mapa 3 – Recursos Hídricos do município de Fernando Falcão



Fonte: ANA (2015), CPRM(2015); IBGE(2010); IMESC (2015)

A grande quantidade de rios e a qualidade das águas, devem ser colocadas como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação desses mananciais, quanto pela gama de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural.

2.3 Legislação Municipal

O Município de Fernando Falcão possui os três instrumentos principias de gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém os Planos de Saneamento, Resíduos e Educação ainda estão em elaboração. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente na gestão obras de saneamento, correta disposição final dos resíduos colocando em risco a segurança da saúde da população.

Existem dentro da organização municipal a Legislação sobre zona e/ou Área de Interesse Especial, Lei de Perímetro Urbano, Código de Obras e Decreto sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território.

Outros Planos, como de Saúde e de Habitação, ainda não existem, e nem estão sendo elaborados no Município, dificultando ações de melhorias nesses dois eixos, de suma importância para a qualidade de vida da população.

O Plano Diretor[4], ou instrumento direcionador para a gestão municipal, também inexiste no município, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Fernando Falcão possui Secretaria Ambiental exclusiva, porém sem Legislação Ambiental, impossibilitando a realização de fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos, diminuindo sua efetividade.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, trabalha principalmente com educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, provendo palestrantes para eventos nas escolas e realizando oficinas com materiais reciclados. Para os moradores da sede, são distribuídas mudas para plantios e os técnicos da Secretaria estão elaborando projeto para enquadramento de uma nova área no município como Unidade de Conservação.

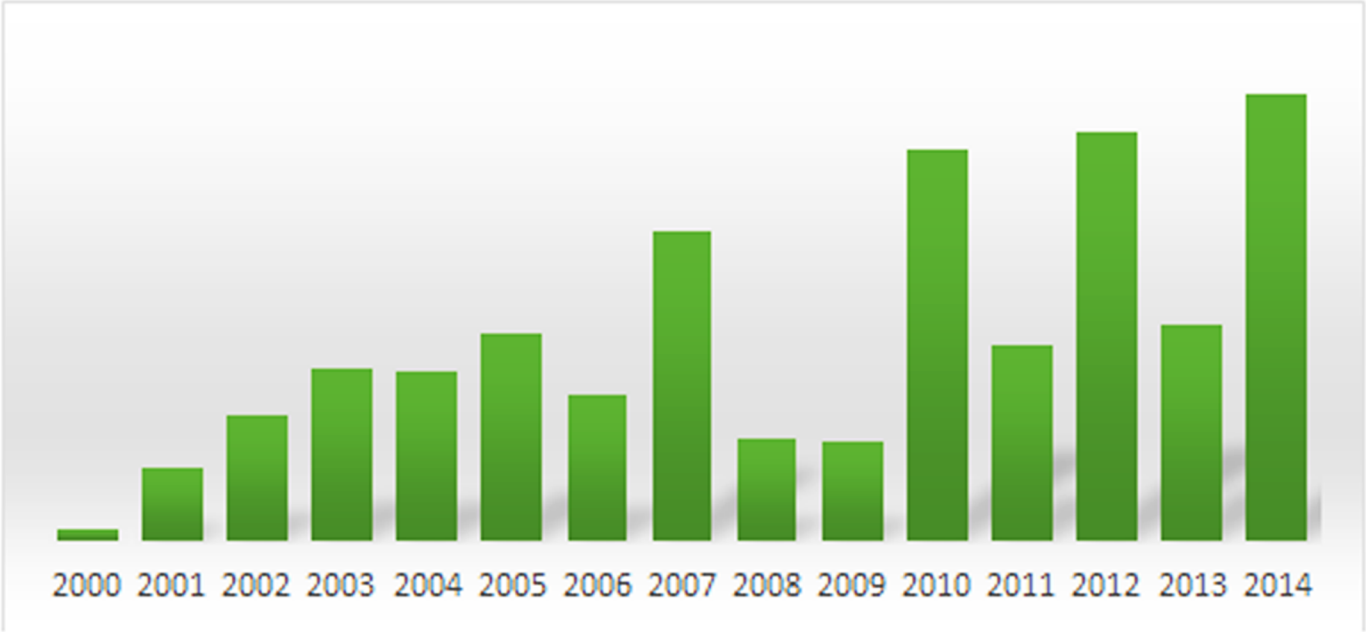
[4] De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:
"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

Dos impactos identificados e relatados pelo Secretário Municipal de Meio Ambiente na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar e outros tipos de culturas como a cana-de-açúcar.

2.5 Queimadas

No município foram identificados 5.634 focos, entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 375 focos, dado que constitui 1,8% dos casos de queimadas do Estado. Analisando o **Gráfico 1**, observa-se um crescente aumento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2005; a partir de 2006 até 2013 ocorre uma variação, quase constante entre aumento e diminuição dos focos entre os anos.

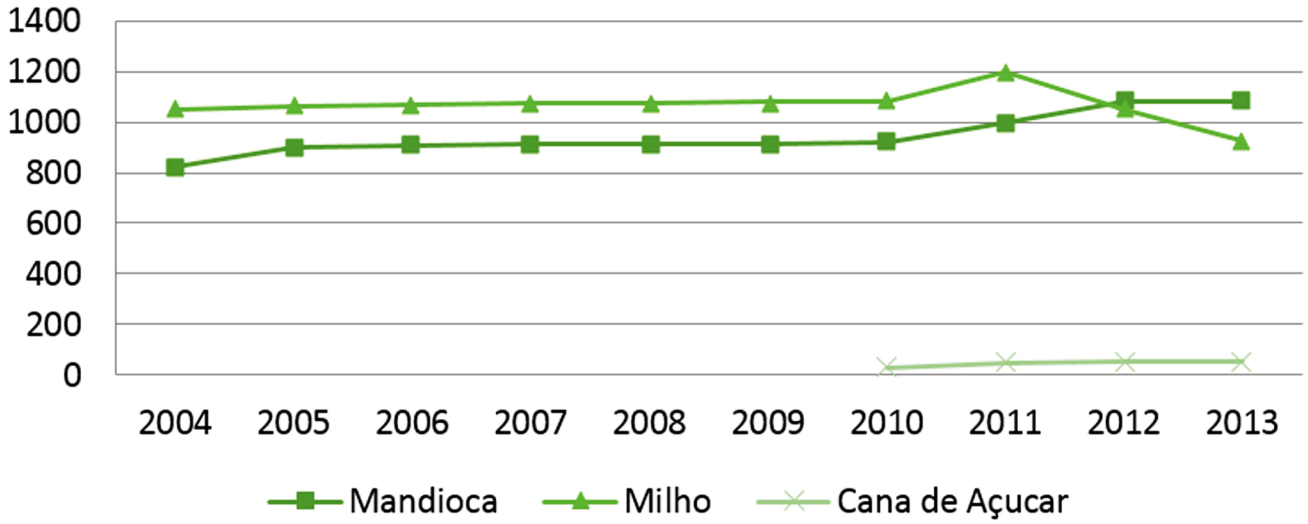
Gráfico 1 – Focos de Queimadas - Fernando Falcão – 2000-2014 (número de focos)



Fonte: INPE

Ao relacionar os dados de queimadas à outras informações, como por exemplo produção agrícola **(Gráfico 2)**, verifica-se um aumento dos focos de queimadas coincidindo com os períodos de colheita da cana-de-açúcar. O primeiro plantio da área começou em 2009, com colheita em 2010 e seguindo a dinâmica determinada pelo período de descanso do solo, o Município de Fernando Falcão tem um ano com plantio e outro ano com colheita, resultando na variação apontada pelo **Gráfico 2**.

Gráfico 2 – Área dos Principais Produtos Agrícolas (ha) - Fernando Falcão – 2000-2014



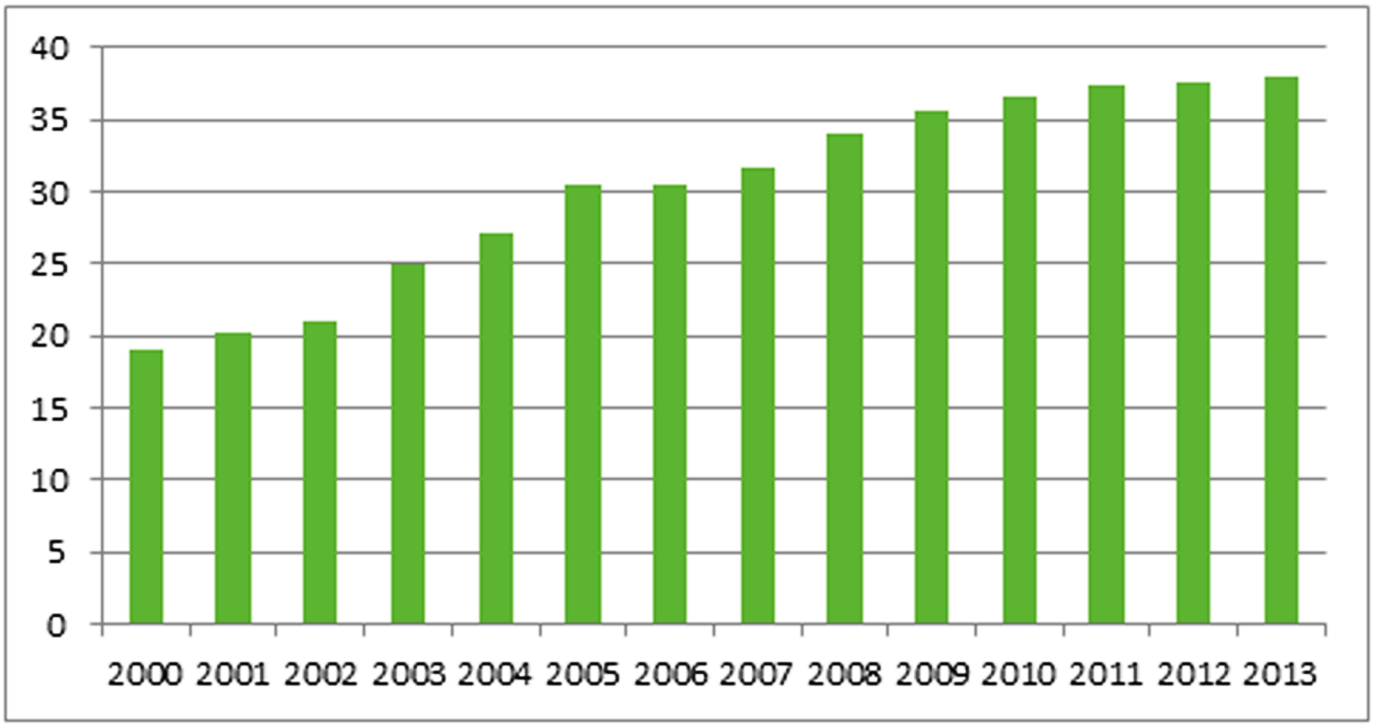
Fonte: INPE

Para iniciar a colheita manual da cana-de-açúcar é realizada queimada do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática provoca aumento dos focos de queimadas, porém como são controladas, não colocam tantos riscos ao meio ambiente, além dos já conhecidos como aumento do monóxido e dióxido de carbono e afugentamento da fauna.

2.6 Desmatamento

Como o município possui a maioria do seu território constituído por áreas protegidas, o desmatamento **(Gráfico 3)** mesmo sendo pequeno (11,9% em 2013) em relação à média estadual, necessita de monitoramento, para alcançar e avaliar melhor os investimentos que possam ser estabelecidos na área.

Gráfico 3 - Desmatamento (ha) – Fernando Falcão – 2000-2013



Fonte: INPE

Nos trabalhos de campo realizados no Município, foi identificado que a produção de carvão vegetal e a pecuária extensiva **(Figura 9)** são as atividades que mais ocasionam impactos ambientais, razão pela qual devem ter fiscalização e monitoramento dos licenciamentos, ainda quando haja a importância econômica dessas atividades para o município.

Figura 9 – Bovinocultura no Município de Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015

A produção bovina extensiva é um dos grandes fatores para o desmatamento, que modifica a vegetação nativa e a fauna. Ainda ocorre sérios impactos pela compactação do solo, aumento dos processos erosivos (Figura 10) e contaminação das águas fluviais. Devido a tais impactos, é necessário proceder ao licenciamento ambiental dessa atividade, assegurando as medidas mitigadoras propostas no estudo.

Figura 10 – Área com processos erosivos acelerados no Município Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015

Os processos erosivos acarretam perda de solo agricultável, desertificação, assoreamentos e rebaixamento dos lençóis freáticos, devendo ser propostos medidas mitigadoras logo no início do processo, para assim evitar danos maiores.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo. Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.

Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM-Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnostico, para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município

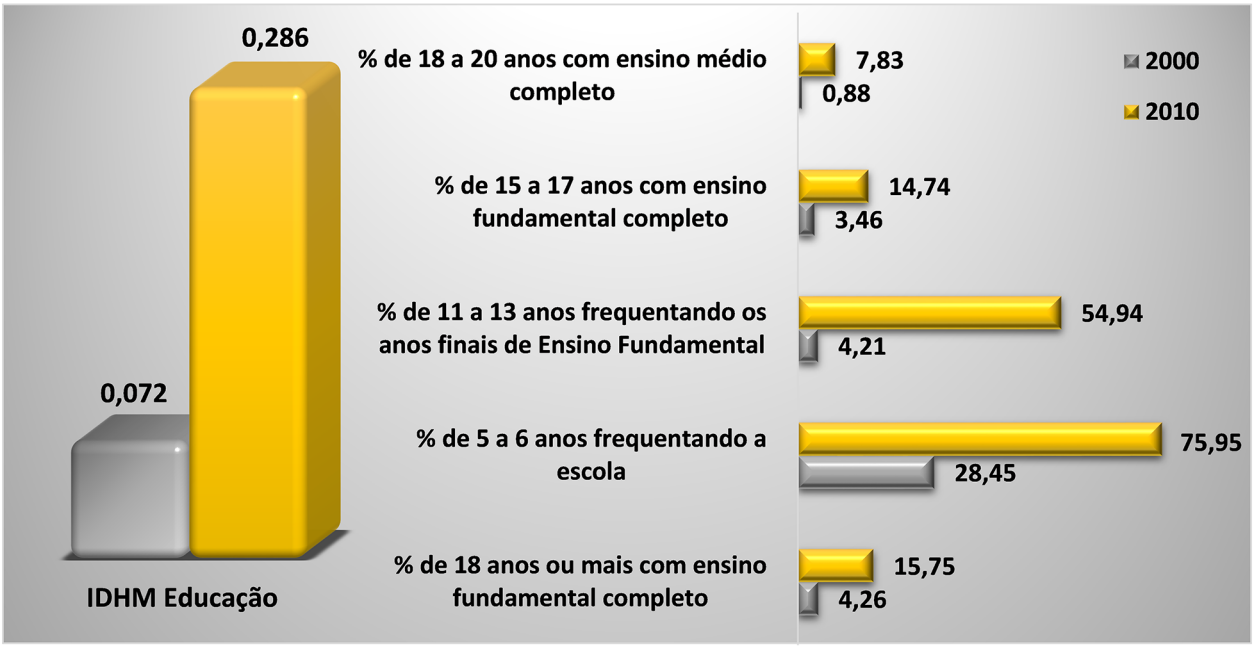
de Fernando Falcão, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como *proxy* para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice, em Fernando Falcão, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,145 e 0,387, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,242 em dez anos), ainda se encontra aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Fernando Falcão. O **Gráfico 3** ilustra esta situação.



Gráfico 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Fernando Falcão– 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.

Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Fernando Falcão subiu duas posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.559 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.557º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de cinco a seis anos frequentando a escola[5].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Fernando Falcão continua com baixas taxas (0,88% em 2000 e 7,83% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 6,2% possuía o Ensino Médio completo e 0,99% possuía Ensino Superior completo.

[5] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

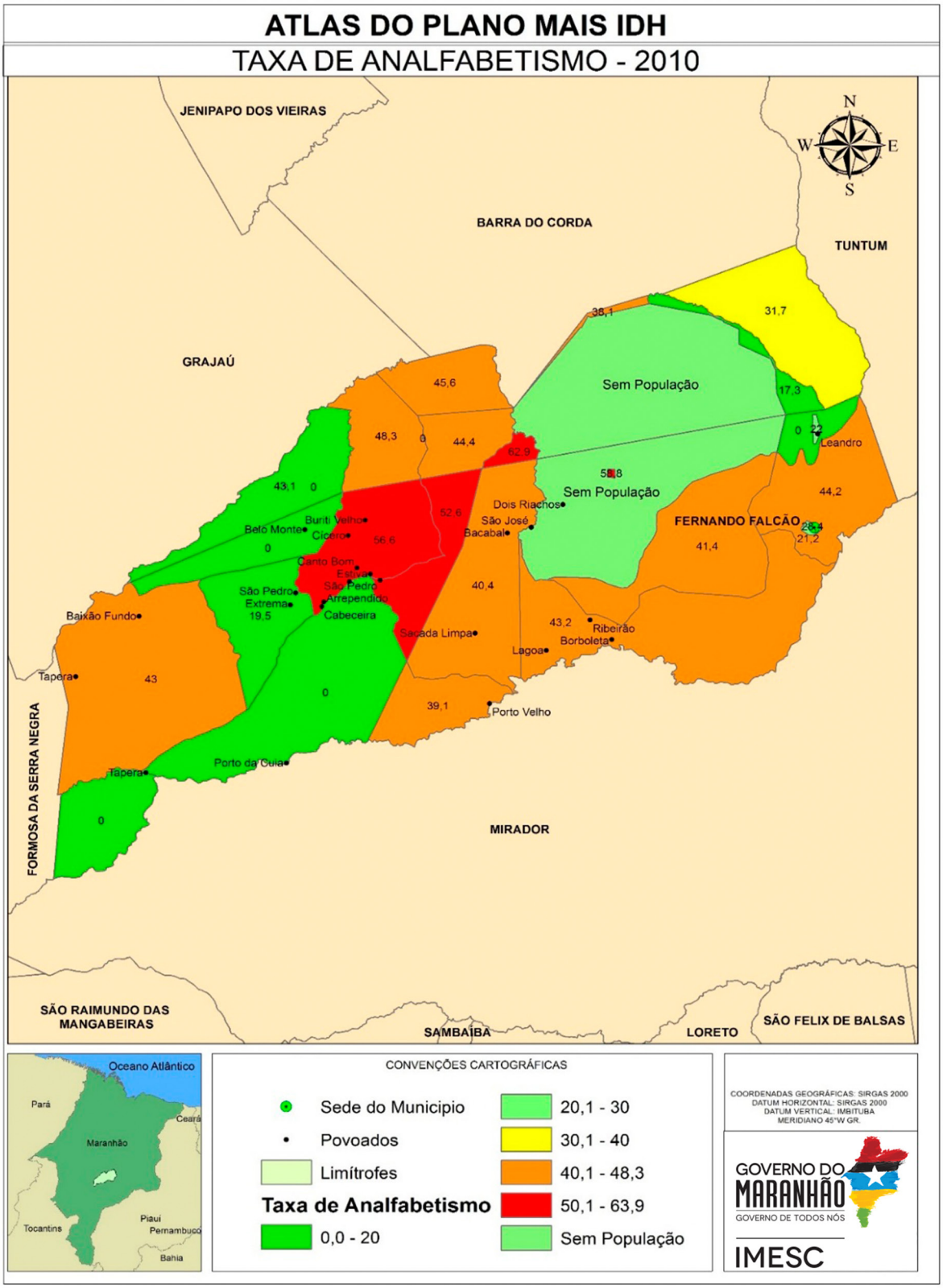
Em relação à oferta de Ensino Médio, em Fernando Falcão existem três escolas ofertando esta etapa de ensino, duas na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 362 matrículas em 2014, 26 a menos que no ano anterior. Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (145) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (142) em 2014, evidencia-se uma diminuição de matrículas, que pode estar associada a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 15,2%, 77,1% e 2,1%, respectivamente.

3.1 Analfabetismo

O município Fernando Falcão possui taxa de analfabetismo de 38,1% (2.172 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (48,2%) para 2010 (22,5%). **O Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.



Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de Fernando Falcão por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008,2010), IMESC (2015)

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, principalmente no setor censitário que circunscreve o povoado Por Enquanto (62,9%), seguido do setor no qual está localizado o povoado Aldeia do Brejinho (58,8%) e dos setores que englobam os povoados Cícero, Buriti Velho, Canto Bom, Estiva, São Pedro e Arrependido (56,6%).

A sede do município, por sua vez, apresenta taxa de analfabetismo de 24,6%, no entanto, alguns setores censitários possuem taxas menores que a da sede, como por exemplo, os setores em que estão localizados os povoados Curralinho, Olho D'água e Lua Nova, com taxa de 17,3%. Ressalta-se que alguns povoados que apresentam taxa de analfabetismo igual a zero, deve-se à quantidade de pessoas que vivem nessas áreas, especialmente no noroeste e sudoeste do município, com populações que variam de seis a oito pessoas por setor censitário.

3.2 Educação de Jovens e Adultos[6]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Fernando Falcão oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou crescimento de 29% no número de matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Fernando Falcão - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Estadual	Rural	-	27	-	-	-	-
	Urbana	-	-	-	-	-	-
	Total	-	27	-	-	-	-
Municipal	Rural	407	388	430	788	608	201
	Urbana	111	40	53	52	60	-51
	Total	518	428	483	840	668	150
Total	Rural	407	415	430	788	608	201
	Urbana	111	40	53	52	60	-51
	Total	518	455	483	840	668	150

Fonte: SEDUC/MA.

[6] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Verifica-se na **Tabela 2**, que entre 2012 e 2013 houve um aumento no número de matrículas (377) na EJA em Fernando Falcão, especialmente nas escolas municipais Francelina Maria da Conceição (178), José da Conceição Bacaba (94) e Mariano Ferreira de Sousa (68), sendo a segunda escola localizada em uma área remanescente de quilombo. No entanto, quando observado o período de 2013 a 2014, houve redução do número de matrículas (172). As escolas já citadas também influenciaram neste resultado, apresentando perda de 60, 85 e 68 matrículas, respectivamente.

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Fernando Falcão possui 21 escolas na zona rural e uma escola na urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

Do total de escolas do município de Fernando Falcão, 51% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Fernando Falcão – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	3	4
	Total	**3**	**5**
Municipal	Urbana	1	2
	Rural	22	34
	Total	**23**	**36**
Total	Urbana	1	3
	Rural	25	38
	Total	**26**	**41**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [7]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que entre os anos de 2007 e 2009, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Fernando Falcão registrou índices de 4,1 e 4,4, excedendo as metas do município de 3,4 e 3,7, respectivamente. Entre os anos de 2011 e 2013, o município de Fernando Falcão registrou índices de 3,3 e 3,2, contrariando suas metas que eram de 4,1 e 4,4, concomitantemente.

No que diz respeito aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que somente em 2007 Fernando Falcão conseguiu superar sua meta de 3,4, sendo que o município registrou índice de 3,8. Na contrapartida, entre os anos de 2009 e 2013, o município registrou índices de 3,4, 3,1 e 3,0, não conseguindo ultrapassar suas metas que eram de 3,6, 3,8 e 4,2, respectivamente.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. de Educacao Basica Messias Ferreira de Sousa	E.M.E.F. Professora Felicidade de Matos	CE.I. General Bandeira de Melo	E.M. de Educacao Basica Antônio José Dos Santos
IDEB	2005	-	4,1	-	-
	2007	-	4,1	-	-
	2009	5,1	4,5	-	4,2
	2011	4,2	3,9	-	3,9
	2013	3,2	2,9	2,7	-
Projeções	2007	-	4,1	-	-
	2009	-	4,5	-	-
	2011	5,4	4,9	-	4,5
	2013	5,6	5,2	-	4,8
	2015	5,9	5,4	3	5

Fonte: MEC/Inep.

[7] O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Com base nas escolas de Fernando Falcão com o IDEB divulgado verifica-se que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental houve piora no ensino. A título de exemplo, as escolas que obtiveram os piores desempenhos em relação a 2011, foram: Escola Municipal de Educação Básica Messias Ferreira de Sousa (saindo de 5,1 em 2009 para 3,2 em 2013) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Felicidade de Matos (saindo de 4,1 em 2005 para 2,9 em 2013), de tal maneira que ambas registraram diminuições de 1,0 p., **Tabela 4**. Além disto, é importante destacar que a maioria das escolas não conseguiram superar suas metas tanto no ano de 2011 quanto em 2013.

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, houve piora no ensino das escolas. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Felicidade de Matos, por exemplo, registrou diminuição de 0,1 p., não conseguindo superar a meta da escola que era de 4,2 para o ano de 2013, **Tabela 5**. Além disso, cabe destacar que o IDEB da escola permaneceu constante entre os anos de 2005 e 2013.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M.E.F. Professora Felicidade de Matos	E.M. de Educacao Basica Messias Ferreira de Sousa
IDEB	2005	3,3	-
	2007	3,5	-
	2009	3,6	2,7
	2011	3,5	3,0
	2013	3,4	-
Projeções	2007	3,4	-
	2009	3,5	-
	2011	3,8	2,8
	2013	4,2	3,1
	2015	4,6	3,4

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil Anos Iniciais, o município de Fernando Falcão obteve diminuição de 0,46 p. em 2013 na comparação com 2011. Sobre o desempenho[8] dos alunos na Prova Brasil[9], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Matemática. Dentre as escolas com resultados divulgados, a Escola Municipal de Educação Básica Messias Ferreira de Sousa reduziu 1,1 p.p. da sua Nota Média Padronizada, influenciada pelas retrações de 29,8 e 24,3 p., nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente. Outrossim, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Felicidade de Matos registrou diminuição na Nota Média Padronizada de 0,5 p., em relação a 2011, sendo influenciada pelas reduções de 17,3 e de 6,8 p., nas disciplinas Matemática de Português, respectivamente.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, ensino fundamental Anos iniciais - Afonso Cunha - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. de Educacao Basica Messias Ferreira de Sousa	182,0	152,1	166,2	141,9	4,5	3,4
E.M.E.F. Professora Felicidade de Matos	170,3	153,0	156,3	149,5	4,1	3,6
CE.I. General Bandeira de Melo	ND	129,8	ND	127,8	-	2,8
E.M. de Educacao Basica Antônio José Dos Santos	180,4	-	160,7	-	4,3	-

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

8 Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j . Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

9 Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Conforme destacado na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da prova Brasil para os Anos Iniciais registrou piora na maioria das escolas entre 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M.E.F. Professora Felicidade de Matos	205,2	215,7	222,2	205,4	3,8	3,7
E.M. de Educacao Basica Messias Ferreira de Sousa	191,1	-	199,8	-	3,2	-

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Nos Anos Finais, a situação é similar aos Anos Iniciais. O município de Fernando Falcão registrou diminuição de 0,11 p., na Nota Padronizada, sendo que a disciplina de Matemática está com melhor rendimento na Prova Brasil em relação a Português. O destaque fica por conta da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Felicidade de Matos, que registrou diminuição de 0,1 p., entre 2011 e 2013, influenciado pelo aumento de 10,5 p. em Matemática e diminuição de 16,8 p., na disciplina de Português, **Tabela 7**.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[10]

Em Fernando Falcão, das 43 escolas existentes em 2013[11], apenas três possuíam matrículas no Ensino Médio - EM, são elas: C.E. Prof. Galeno Edgar Brandes, localizada no povoado Leandro, com 173 matrículas; C.E.I. General Bandeira de Melo, localizada na Aldeia Escalvado, com 123 matrículas; e C.E. Professor Galeno Edgar Brandes, localizada na Rua Emiliano do Bairro Vila Resplandes, com 92 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Fernando Falcão. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que as cidades mais próximas de Fernando Falcão que oferecem Ensino Superior Público são Grajaú (UFMA, UEMA e IFMA) e Barra do Corda (UEMA e IFMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Fernando Falcão.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 4.028 matrículas e 238 funções docentes em Fernando Falcão. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Fernando Falcão existe menor quantidade de alunos por docentes (16,9) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Fernando Falcão em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a Escola Indígena Amidipe Canela (49,0), seguida das escolas Tereza Gomes de Andrade e Maria Lucia Arruda Barroso, ambas com 30 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município. Evidencia-se que existe apenas um docente nestas escolas (**Tabela 8**).

10 O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

11 Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Fernando Falcão - 2014

Escola		Escola Indigena Amidipe Canela	E.M.E.B. Tereza Gomes de Andrade	E.M.E.B. Maria Lucia Arruda Barroso	C.E.I. General Bandeira de Melo	E.M.E.B. Antonio Silva
Total de Matrículas*		49	30	30	686	46
Creche		-	1	-	-	-
Pré-escola		-	3	3	-	5
Ensino Fundamental	Total	49	9	12	635	22
	Anos iniciais	49	9	12	457	22
	Anos finais	-	-	0	178	-
Ensino Médio		-	-	0	51	-
EJA	Ensino Fundamental	-	17	15	-	19
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		49	30	30	26	23

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Fernando Falcão, das 238 funções docentes registradas em 2014, somente 43,3% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a escola C.E.I. General Bandeira De Melo, foi a que apresentou o maior número de docentes[12] em 2014. Nesta, todos os docentes (26), são contratados temporariamente e apenas três possuem Ensino Superior completo.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Fernando Falcão – 2014

Escola			Escola Indigena Amidipe Canela	E.M.E.B. Tereza Gomes de Andrade	E.M.E.B. Maria Lucia Arruda Barroso	C.E.I. General Bandeira de Melo	E.M.E.B. Antonio Silva
Total de Docentes			1	1	1	26	2
Docentes	Concursados/Efetivos		-	1	-	-	2
	Contratados temporariamente		1	-	1	26	-
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	-	-	-	8	-
		Nor/Mag Indígena	1	-	-	7	-
		Médio Comum	-	-	-	6	-
	Superior	Incompleto	-	-	-	2	-
		Completo	-	1	1	3	2
Nº de salas		Existentes	1	1	1	7	2
		Utilizadas	1	1	1	7	2
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	1	1	4	1

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

[12] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			CE.I. General Bandeira de Melo	E.M.E.F. Professora Felicidade de Matos	E.M. de Educacao Basica Messias Ferreira de Sousa	E.M. de Educacao Basica Antônio José Dos Santos
Total de Docentes			26	28	15	14
Docentes	Concursados/Efetivos		-	25	9	10
	Contratados temporariamente		26	3	6	4
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	8	9	4	7
		Nor/Mag Indígena	7	-	-	-
		Médio Comum	6	8	7	3
	Superior	Incompleto	2	8	1	3
		Completo	3	13	9	5
Nº de salas		Existentes	7	8	5	4
		Utilizadas	7	7	5	4
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			4	4	3	4

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Felicidade de Matos é a que possui melhor desempenho em relação as demais escolas do município de Fernando Falcão, registrando 28 docentes (25 efetivos e três contratados temporariamente), sendo que há oito docentes que não possuem formação superior e 13 possuem ensino superior.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[13]

No município Fernando Falcão, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade se encontram em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 86,8% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de Água e Esgotamento sanitário inadequados, ambos registraram percentual de 55,3%. Verifica-se ainda que 76,5% dos docentes, que lecionam nesta zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[14].

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Fernando Falcão – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	2,6%	5,3%	7,9%	-	2,6%
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	55,3%	55,3%	86,8%	13,2%	23,7%
	Urbana	-	-	-	-	-
Total	Rural	38	38	38	38	38
	Urbana	3	3	3	3	3

Fonte: SEDUC/MA

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[15].

A **Tabela 12** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

13 Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

14 Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, acredita-se ser indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar passem a serem objetos de observação.

15 Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras - composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	5,3%	7,9%	2,6%	5,3%	10,5%	7,9%
	Urbana	33,3%	-	-	-	-	33,3%
Municipal	Rural	84,2%	73,7%	47,4%	42,1%	89,5%	47,4%
	Urbana	-	-	-	-	66,7%	66,7%
Total	Rural	38	38	38	38	38	38
	Urbana	3	3	3	3	3	3

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que 89,5% das escolas de Fernando Falcão não dispõem de dependências para alunos com deficiência. No tocante a dependências voltadas para o Esporte e Lazer, 84,2% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

Renda



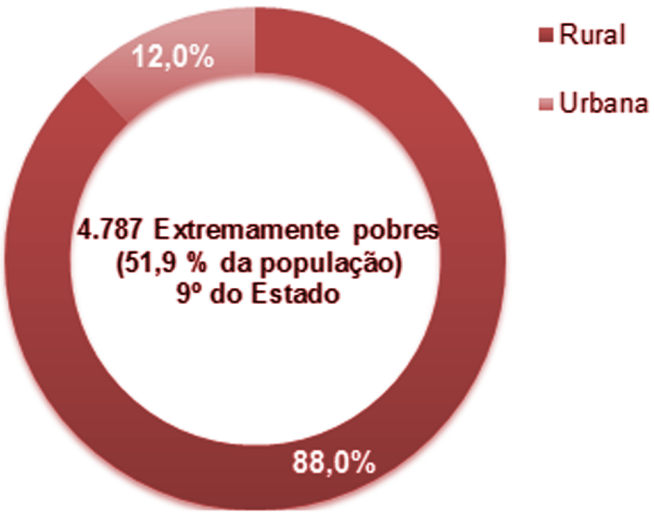
4.Renda

Fernando Falcão é o município com segundo menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Fernando Falcão é o 9º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 52% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 4.787 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 88,0% encontra-se na zona rural e 12,0% na zona urbana. **(Gráfico 4)**.

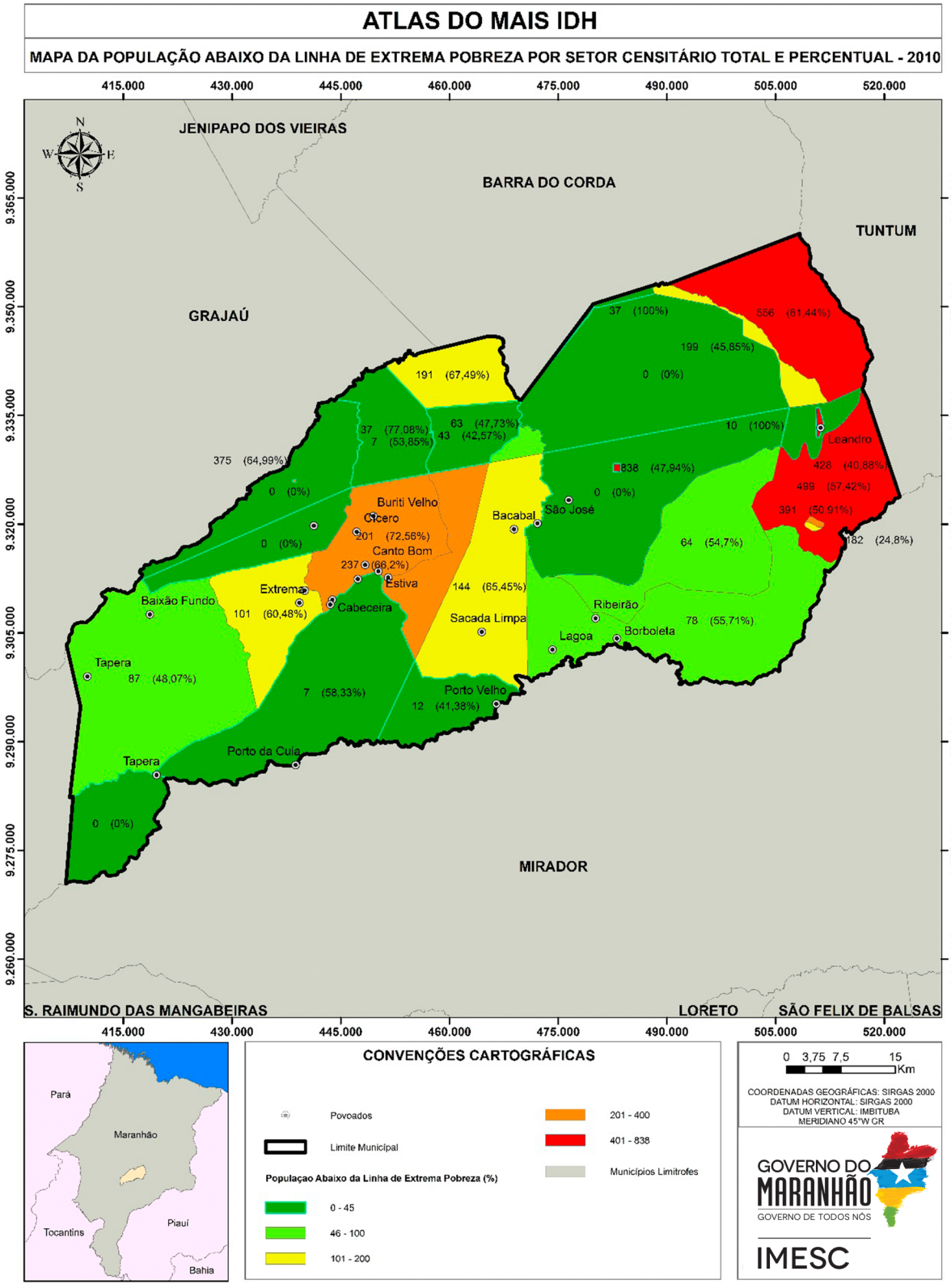
Gráfico 4 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Fernando Falcão – 2010



Fonte: IBGE

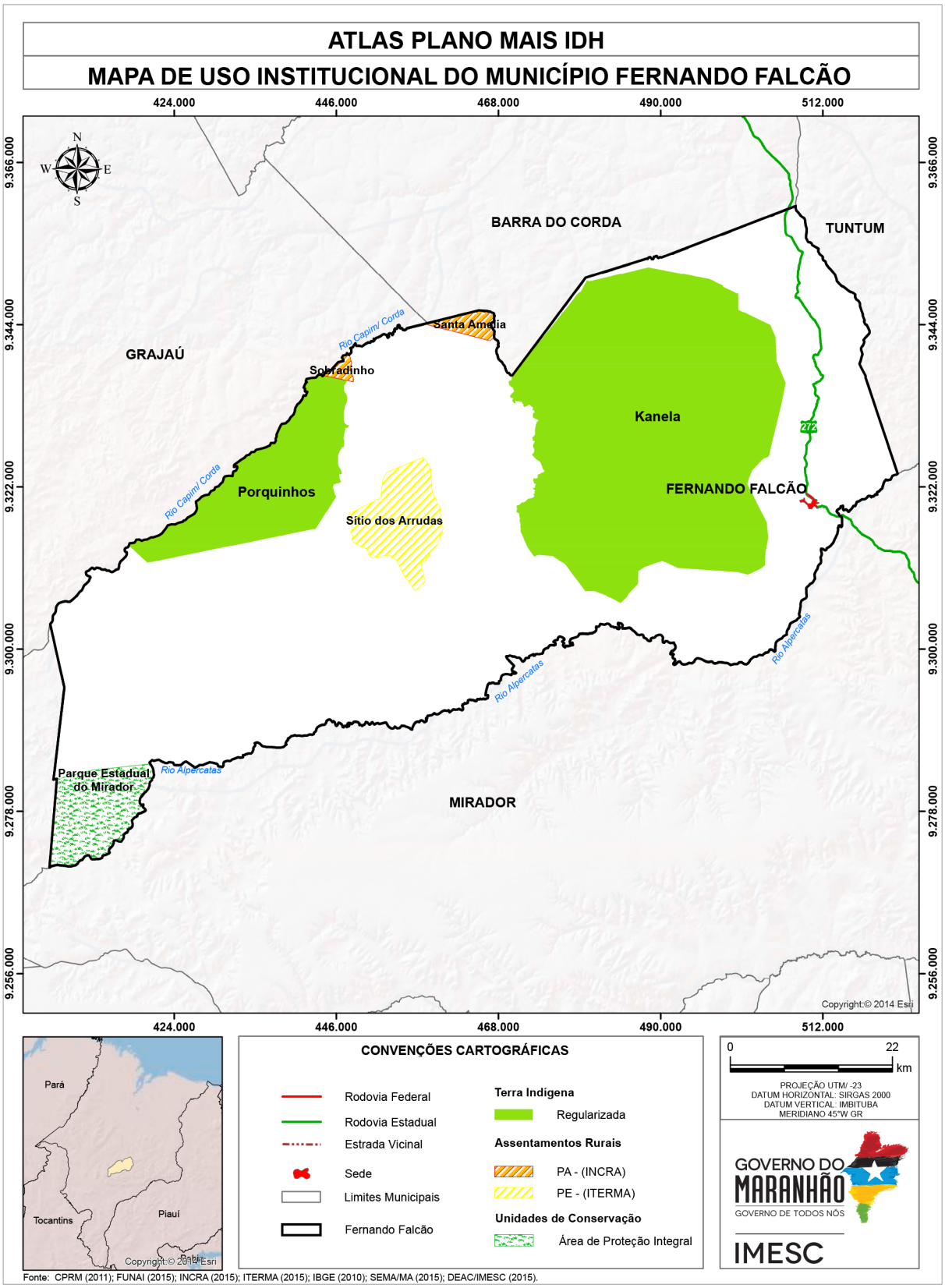
O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que os cinco setores com maior quantidade de extremamente pobres do município são os mais povoados e estão próximos da sede, com exceção da Aldeia Brejinho que concentra a maior quantidade de extremamente pobres do território (838 pessoas nessa, 48% da população). Esses seis setores, incluindo a sede municipal, concentram 60,4% do total de extremamente pobres de Fernando Falcão.

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015.

Mapa 6 – Mapa de Uso Institucional de Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015.

Os demais setores censitários, embora representem uma parcela significativa da área do município, por apresentarem baixa densidade populacional, não concentram grande quantidade de extremamente pobres. Tratam-se, quase na totalidade, de Reservas Indígenas, mas existem três Projetos de Assentamentos do município (dois Projetos de Assentamentos Federais – PA e um Estadual – PE) **Mapa 6**. Destaca-se o Projeto de Assentamento Estadual Sítio dos Arrudas, uma comunidade remanescente de quilombo, reconhecida pela Fundação Palmares em 2010, onde residem 72 famílias, aproximadamente 450 habitantes e que, embora não esteja localizada nas áreas com maior aglomeração de extremamente pobres, sobrevivem em difíceis condições, produzindo apenas para subsistência. (SETRES, 2015)

Em Fernando Falcão, um total de 2.336 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 1.832 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[16] (MDS, 2015). De acordo com informações coletadas pela Secretaria Adjunta de Renda da Cidadania, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SENARC/SEDES, em março de 2015, existem famílias com perfil Bolsa Família no município não atendidas, devido à falta de concessão do benefício pelo MDS (não margem de concessão para o município). Ainda de acordo com a SENARC/SEDES, os beneficiários do PBF realizam seus saques no município de Barra do Corda e, consequentemente, despendem o recurso nesse município.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas sete idosos e 58 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC em Fernando Falcão. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 674 pessoas no município, pode-se inferir que há muitos idosos elegíveis ao BPC[17]que não estão recebendo o benefício.

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[18] do município de Fernando Falcão é de 88,7% (2.886 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (85,7%) está ocupada em atividades agropecuárias, de produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Saúde e Educação (6,5%) e Comércio e Serviços (3,9%). **(Figura 11)**.

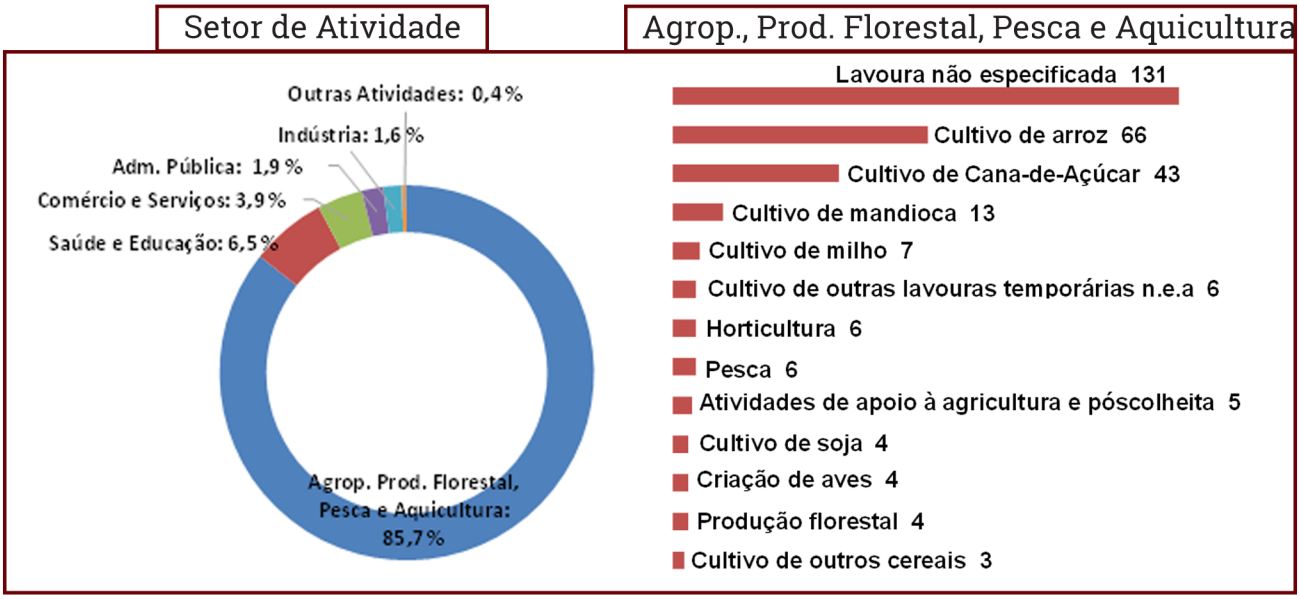
As Atividades Agropecuárias, de Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 2.472 pessoas em Fernando Falcão. As atividades mais frequentes são: cultivo de mandioca (1.033 pessoas), lavoura não especificada (755) e cultivo de arroz (460), culturas eminentemente familiares. **(Figura 11)**.

16 O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).

17 O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

18 Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

Figura 11 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Fernando Falcão – 2010

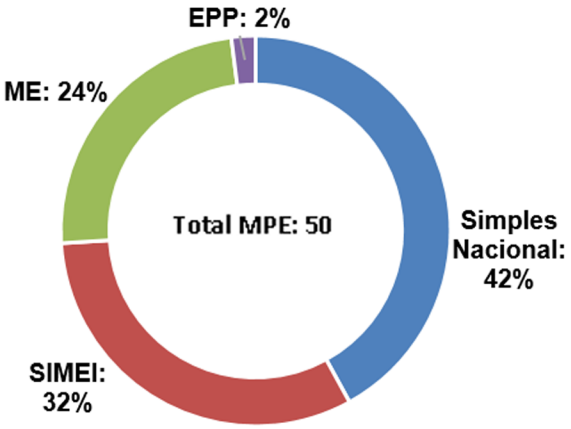


Fonte: IBGE, 2010. n.e.a.: não especificadas anteriormente

Em se tratando de emprego formal, Fernando Falcão possui apenas 274 registros, sendo 254 na Administração Pública e 19 na Agricultura (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 9,5% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Fernando Falcão há 51 empresas formais, sendo 50 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 16 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI), 12 são Microempresas - ME e 1 é Empresa de Pequeno Porte – EPP. As demais 21 empresas, estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 5 – MPE de Fernando Falcão, por regime de tributação – Total e % – 2015



Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/2015

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Fernando Falcão, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[19], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 256 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 179 empresas do ramo de Comércio, 45 Serviços e 32 Indústrias.

[19] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Fernando Falcão – 2015*

Atividade Econômica	2015*
Total	**50**
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	6
Comércio varejista de materiais de construção em geral	5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	4
Transporte escolar	3
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	3
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo.	2
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional.	1
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	1
Comércio varejista de medicamentos veterinários	1
Criação de bovinos para corte	1
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	1
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente.	1
Comércio varejista de tecidos	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas.	1
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines.	1
Hotéis	1
Comércio atacadista de combustíveis de origem vegetal, exceto álcool carburante	1
Comércio varejista de bicicletas e triciclos	1
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	1
Produção de carvão vegetal - florestas nativas	1
Comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicos	1
Produção de carvão vegetal – florestas plantadas	1
Cultivo de eucalipto	1
Provedores de acesso as redes de comunicações	1
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas.	1
Comércio varejista de móveis	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (Em R$), a preços* de jun/15 – Fernando Falcão – 2013

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**22.964.265,3**	**100,0**
Receitas Correntes	**19.745.409,4**	**86,0**
Receita Tributária	491.853,9	2,1
ISSQN	373.694,7	1,6
Transferências Correntes	19.222.374,7	83,7
FPM	6.158.191,2	26,8
FUNDEB	6.726.703,9	29,3
Outras Transf. Correntes	6.337.479,6	27,6
Outras Receitas Correntes	31.180,7	0,1
Receitas de Capital	**3.218.855,9**	**14,0**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA
1.Receita Total: Receitas Correntes + Rec. de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 83,7%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços*de jun/15 – Fernando Falcão – 2010

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**1.329.855,6**	**16.433.388,3**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	475.121,3	6.176.577,4	37,6
Transferência ou Aposentadoria	830.440,0	9.965.279,5	60,6
Outros rendimentos	24.294,3	291.531,4	1,8

Fonte: IBGE *Valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos mostra que 60,6% do fluxo de renda anual de Fernando Falcão advêm de Transferências e apenas 37,6% são provenientes do Trabalho e os demais 1,8% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos oriundos da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 2,9 milhões em Fernando Falcão (8% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria, Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, Valores a preços de jun/15 – Fernando Falcão – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	2.927.010,0	8,0
Urbana	668.465,2	1,8
Rural	2.258.544,8	6,1
Bolsa Família	5.483.536,1	14,9

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo (6,1% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (1,8% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 5,5 milhões transferido para os beneficiários de Fernando Falcão, no ano de 2014, representou 14,9% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 2**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Fernando Falcão, por povoado. De acordo com o secretário de Agricultura do Município, a maior parte da produção é para o autoconsumo, apenas a Mandioca, o Feijão e o Gado são destinados à comercialização.

Quadro 2 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica e Destino da Produção – Fernando Falcão, 2015

Produção	Povoados	Sistemas de produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da comercialização
Mandioca	Todos	Em forma de rodízio	Sec. Mun. de Agric.	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Barra do Corda
Feijão	Todos	Em forma de rodízio	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município
Milho	Todos	Em forma de rodízio	Não	---	Autoconsumo	---
Arroz	Todos	Em forma de rodízio	Não	---	Autoconsumo	---
Pecuária Bovina	Todos	Semi-intensivo	Não	---	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Municipio[1]
Frango, Aves e Suínos	Todos	Semi-intensivo	Não	---	Autoconsumo	---

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Fernando Falcão, 2015.
1. São abatidos, em média, 6 cabeças de gado por semana para a comercialização no município.

A mandioca é a única cultura que recebe assistência técnica, o que explica a produtividade (8.000 Kg/ha) próxima do Estado (9.000kg/ha). Outro ponto a chamar atenção é a pecuária de pequeno porte, que vem se fortalecendo no município nos últimos anos. Muitos agricultores vêm substituindo as áreas de cultivo por pastos, embora o município não disponha de matadouro municipal ou frigoríficos. Segundo o secretário de Agricultura do município, Tiago Cavalcanti, são abatidos, em média, seis cabeças de gado por semana e os pecuaristas do município vendem reses para atravessadores que, por sua vez, comercializam em Porto Franco

Figura 12 – Transporte de mandioca - povoado Leandro, Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015

Figura 12 – Casa de Farinha povoado Leandro em Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015

No que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, em 2011; ao PAA do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, em 2013; e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

O PAA Conab está paralisado desde 2013[20], devido as exigências da Conab, segundo o secretário de Agricultura. A modalidade do PAA a qual o município aderiu foi a Compra com Doação Simultânea, sendo que as doações são feitas às Escolas. Como o município não possui posto de distribuição, os produtos são entregues na própria escola. Os principais produtos comprados através do PAA, são: arroz, feijão, farinha, milho, macaxeira, alface, cheiro verde, banana, melancia, frango, carne bovina e suína. Em 2013 , o valor da proposta do PAA foi de R$ 289 mil, o principal produto comercializado é o gado, que chega a 8 ton/ano. Os produtos são adquiridos das 3 associações regularizadas do município: uma associação de produtores rurais e duas associações de povos indígenas. O município possui outras cinco associações não regularizadas, dentre as quais, uma associação de povos quilombolas.

[20] Em 2013 a chamada pública foi realizada, porém, não foi executada.

O PNAE é gerido pela Secretaria de Agricultura do município e não há uma equipe própria para gerir o Programa. Os produtos são adquiridos através de chamadas públicas e a principal forma de divulgação das chamadas é por meio de carro de som. Nos anos de 2013 e 2014 foram adquiridos um percentual de 40% da merenda escolar junto aos agricultores familiares do próprio município. Como não há posto de distribuição dos produtos, eles são entregues diretamente nas escolas.

Segundo o secretário de Agricultura, as principais dificuldades para comprar os produtos dos agricultores familiares, são: falta de regularidade da produção, variedade insuficiente de produtos e a falta de formalização das associações. Os demais 60% da merenda escolar são adquiridos através de uma empresa cuja sede encontra-se no município de Teresina, no Estado do Piauí.

Longevidade





5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Fernando Falcão apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,055 e, entre 2000 e 2010, o aumento foi de 0,120, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,175 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, este aumento representou acréscimo de 10,5 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 7,2 anos no período de 1991 a 2000 e 3,3 anos de 2000 a 2010, mostrando que o crescimento dobrou no segundo decênio analisado, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve acima da Expectativa do Maranhão, apenas no ano de 1991 em 0,13 ano. Nos anos subsequentes, essa tendência se inverteu ficando a Expectativa do Maranhão 2,45 anos acima do município em 2000, e 1,73 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Fernando Falcão - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Fernando Falcão		
	IDHM	IDHM-L	Expectativa de vida	IDHM	IDHM-L	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,155	0,553	58,17
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,261	0,608	61,47
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,443	0,728	68,67

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil
Nota: Dados coletados em 06/08/2015

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Fernando Falcão teve três óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 183 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo dois deles óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida) e um óbito pós-neonatal (aquele ocorrido de 28 a 364 dias de vida),

conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O município de Fernando Falcão não dispõe de Hospital Geral inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), pois o mesmo foi inaugurado apenas em dezembro de 2014 **(Figura 14)**. Por esse motivo, 67,2% (123) de todos os nascidos vivos nasceram em parto hospitalar em outros municípios, sendo 62 nascidos em parto hospitalar vaginal e 61 em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstra a **Tabela 18**; enquanto 32,8% (60) do total de nascidos vivos (183), nasceram em parto domiciliar no próprio município.

Destaca-se que 64,9% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 33,3% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme dados obtidos pelo Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), percentual que não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Figura 14 – Hospital de Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

• A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos foi a faixa de 15 a 19 anos (59), seguida das faixas de 20 a 24 (45) e 25 a 29 anos (37), representando, respectivamente, 32,2%, 24,6% e 20,2% de todos os nascidos vivos;

• De todos os nascidos vivos 6,5% (12) foram de mães com 35 anos ou mais [21], sendo oito deles na faixa de 35 a 39 anos;

• Houve seis nascidos vivos de mães que tinham de 10 a 14 anos, sendo dois em cada tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (18), foi de mães na faixa de 15 a 19 anos de idade, seguida das faixas de 25 a 29 anos (15) e 20 a 24 anos (12), representando, respectivamente, 30%, 25% e 20% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar vaginal foi a faixa de 15 a 19 anos (22), seguida das faixas de 20 a 24 (14) e 25 a 29 anos (12), representando, respectivamente, 35,5%, 22,6% e 19,3% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• As faixas de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo foram as de 15 a 19 e 20 a 24 anos, ambas com 19 nascidos vivos, representando 31,1% cada, dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Fernando Falcão - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																	TOTAL
	Parto domiciliar						Parto hospitalar											
	Vaginal						Vaginal					Cesáreo					Total	
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Total	
10 a 14	-	-	1	-	1	2	-	0	1	-	2	-	-	1	-	-	2	4	6
15 a 19	4	7	-	1	6	18	2	7	-	1	22	1	7	-	1	-	19	41	59
20 a 24	3	5	2	-	2	12	1	5	2	-	14	-	5	2	-	1	19	33	45
25 a 29	6	3	-	-	6	15	3	3	-	-	12	1	3	-	-	-	10	22	37
30 a 34	4	-	-	-	3	7	4	-	-	-	8	2	-	-	-	-	9	17	24
35 a 39	1	1	-	-	1	3	2	1	-	-	4	-	1	-	-	1	1	5	8
40 a 44	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	4
Total	21	16	3	1	19	60	12	16	3	1	62	5	16	3	1	2	61	123	183

Fonte: DATASUS/SINASC

Nota: Dados coletados em 30/07/2015

[21] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

• A maioria dos nascidos vivos (56) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 8 a 11 anos (41), representando, respectivamente, 30,6% e 22,4% de todos os nascidos vivos;

• Houve 38 nascidos vivos de mães com nenhum grau de instrução, representando 20,8% de todos os nascidos vivos, destes 21 nasceram em parto domiciliar vaginal;

• Houve 19 nascidos vivos de mães em que o grau de instrução foi ignorado, todos nascidos em parto domiciliar vaginal;

• A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (26) foi de mães com nenhum ano de estudo, seguida do grupo de nascidos vivos de mães que tiveram o grau de instrução ignorado (19), representando, respectivamente, 43,3% e 31,6% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (28) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida dos grupos de mães que tinham de 8 a 11 anos (13) e nenhum ano de estudo (12), representando, respectivamente, 45,2%, 21% e 19,3% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (27) foi de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 4 a 7 anos (25), representando, respectivamente, 44,3% e 41% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Fernando Falcão - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais																TOTAL
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											
	Vaginal					Vaginal					Cesáreo					Total	
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total		
Nenhum	1	17	3	-	21	1	7	3	1	12	-	1	4	-	5	17	38
1 a 3	3	10	2	1	16	2	3	4	-	9	-	1	1	-	2	11	27
4 a 7	-	2	-	1	3	2	12	12	2	28	-	7	16	2	25	53	56
8 a 11	-	-	1	-	1	-	2	9	2	13	-	-	16	11	27	40	41
12 e mais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2	2
Ignorado	5	9	5	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19
Total	9	38	11	2	60	5	24	28	5	62	-	9	38	14	61	123	183

Fonte: DATASUS/SINASC

Nota: Dados coletados em 30/07/2015

O Município realiza quase todos os procedimentos[22] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[23] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES –, com exceção do exame de testagem anti-HIV (com indicação pela OMS para ser realizado na primeira consulta).

No que se refere às consultas pré-natais, o município não atinge o parâmetro de consultas pré-natais, tendo apenas 11,4% (21) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, um terço das mães (7) teve parto vaginal (domiciliar e hospitalar) e dois terços (14) tiveram parto hospitalar cesáreo, conforme demonstrado na **Tabela 19**.

Observa-se ainda que:

- A maior parte dos nascidos vivos (77) foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos nascidos de mães que realizaram de 1 a 3 consultas (71) representando, respectivamente, 27% e 24,9% do total;
- Houve 14 nascidos vivos de mães que não realizaram consultas, sendo nove deles nascidos em parto domiciliar vaginal e cinco em parto hospitalar vaginal;
- A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (38) foi de mães que realizaram de 1 a 3 consultas, representando, 63,3% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (28) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida do grupo de mães que realizaram de 1 a 3 consultas (24), representando, respectivamente, 45,1% e 38,7% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (38) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, representando 62,3% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

[22] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[23] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Fernando Falcão - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais																
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											TOTAL
	Vaginal					Vaginal					Cesáreo					Total	
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total		
32 a 36 (pré-termo)	-	3	1	1	5	-	5	1	-	6	-	1	5	-	6	12	17
37 a 41 (a termo)	2	8	1	1	12	-	10	23	4	37	-	5	29	12	46	83	95
42 ou mais (pós-termo)	-	-	2	-	2	-	2	2	1	5	-	2	3	2	7	12	14
Ignorada	7	27	7	-	41	5	7	2	-	14	-	1	1	-	2	16	57
Total	9	38	11	2	60	5	24	28	5	62	-	9	38	14	61	123	183

Fonte: DATASUS/SINASC
Nota: Dados coletados em 30/07/2015

No que tange à duração da gestação, observa-se na **Tabela 20** que:

- A maioria dos nascidos vivos (95) nasceu a termo, representando 51,9% de todos os nascidos vivos, sendo 12 nascidos em parto domiciliar vaginal, 37 em parto hospitalar vaginal e 46 nascidos em parto hospitalar cesáreo;
- Dos 57 nascidos vivos com duração da gestação ignorada[24], 41 nasceram em parto domiciliar vaginal, 14 em hospitalar vaginal e dois em parto hospitalar cesáreo;
- Houve 17 casos de nascidos vivos com menos de 37 semanas, cinco nascidos em parto domiciliar vaginal, seis em hospitalar vaginal e seis em parto hospitalar cesáreo.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o Município de Fernando Falcão tem duas Unidades Básicas de Saúde – UBS's que contam com uma Equipe de Saúde da Família, quatro Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

[24] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e aos exames básicos.

Essas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 3**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, combustível, computador, internet, educação permanente e acesso às localidades.

Quadro 3 - Profissionais das Equipes de Saúde - Fernando Falcão - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	5
Enfermeiro	5
Auxiliar de Enfermagem	5
Agente Comunitário de Saúde	31
Cirurgião Dentista	4
Auxiliar em Saúde Bucal	5
Assistente Social	1
Farmacêutico	4
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	-
Nutricionista	1
Profissional/ Prof. de Educação Física	1
Psicólogo	1
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	1
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: SES

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente de pessoas com hipertensão e diabetes sendo acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Esses usuários da Atenção Básica podem receber seus medicamentos gratuitamente nas Unidades Básica de Saúde **(Figura 15)**.

Figura 15 - UBS Eli Alves Cavalcante



Fonte: IMESC, 2015

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos 2004 e 2014 no município de Fernando Falcão **(Tabela 21)**, foi de 13,8%. No ano de 2007, o crescimento populacional foi de 63,9% em relação ao ano anterior, o que pode ter ocasionado um aumento do número de pessoas acompanhadas de 1.968 em 2007 para 2.859 em 2008, um crescimento de 45,2%.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - Fernando Falcão - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	4907	4925	4943	8105	8404	8765	9180	9415	9584	9783	9932
População acompanhada com diabetes	363	343	336	385	387	507	630	757	897	933	1021
População acompanhada com hipertensão	1412	1576	1913	1968	2859	3363	4190	4415	4488	5075	5134

Fonte: DATASUS/IMESC
Nota: Dados coletados em 14/05/2015

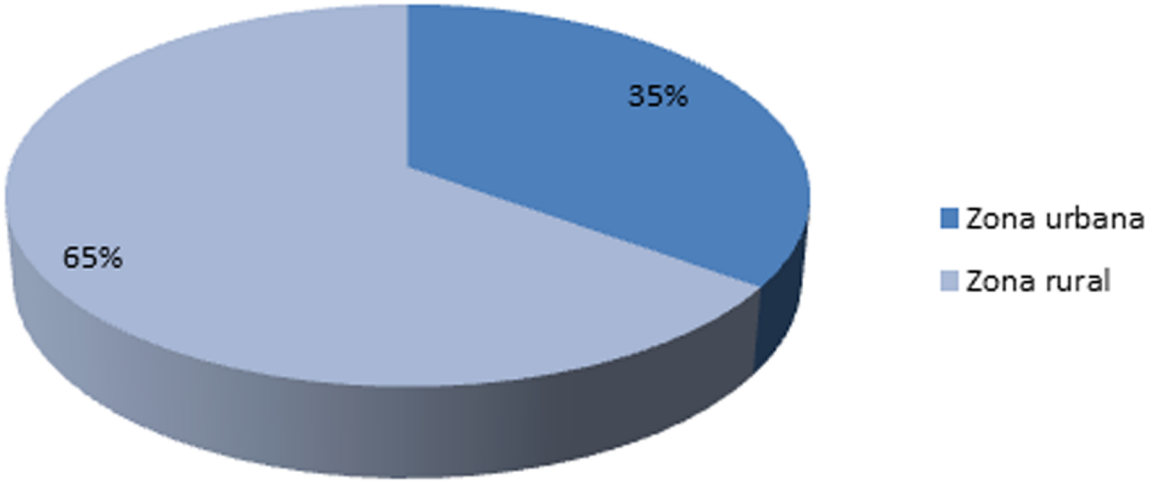
Ao analisar os casos de diabetes, foi constatado um crescimento considerável no número de pessoas acompanhadas a partir de 2009, podendo estar diretamente relacionado com melhorias das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce. Ao longo dos dez anos o aumento da população acompanhada foi de 181,2%.

Tratando-se de hanseníase, foi registrado apenas um caso no ano de 2012, no que se refere a AIDS, houve apenas um caso no ano de 2013. Tanto a pouca quantidade de casos apresentados quanto a não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos – prestados no município, apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 43,1% (809) dos domicílios do município tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que 35% na zona urbana e 65% na zona rural **(Gráfico 6)**.

Gráfico 6 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, por zona (%) - Fernando Falcão - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado

Conforme informações prestadas pelo município, o serviço de abastecimento de água **(Figura 16)** é realizado por meio de 16 poços, dos quais, sete atendem a zona rural e oito atendem a sede, tendo sido relatado em campo também irregularidade no fornecimento, baixa qualidade da água (coloração turva) e a curta rede de distribuição. As outras formas de abastecimentos identificadas no município são: poço cacimba, rios, lagos e nascentes.

Figura 16 - Sistema de abastecimento de água - Rede Geral - Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015

A situação é ainda mais crítica quando são analisados os dados de esgotamento sanitário. O município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 0,05% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, os demais, depositavam seus resíduos em fossas rudimentares (38,38%) e, em vala, rios ou outros escoadouros 61,57%, estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

Esse cenário contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de veiculação hídrica no município, onde os principais casos diagnosticados são: amebíase, diarreia, gastroenterite e infecções intestinais por protozoários e vírus, segundo o questionário do Mais IDH aplicado pela Secretaria Estadual de Saúde –SES.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 6,22% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam o lixo em terrenos próximos às residências **(Figura 17)**. No município não há aterro sanitário e o lixo é colocado em lixão a céu aberto.

Figura 17 - Descarte de lixo em terreno baldio - Fernando Falcão



Fonte: IMESC, 2015

No **Quadro 4**, que apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Fernando Falcão nos anos de 2000 e 2010, pode-se constatar que apenas o indicador abastecimento de água teve crescimento significativo, na ordem de 43p.p., os demais continuam com índices muito baixos, chamando atenção principalmente para o esgotamento sanitário que ao longo dos dez anos decresceu com o sistema de esgotamento em fossa séptica.

Quadro 4 – Evolução do Sistema de Saneamento Básico – Fernando Falcão - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral %	Esgotamento Sanitário/fossa séptica %	Resíduos Sólidos/coleta %
2000	0,1	0,21	0
2010	43,1	0,05	6,22

Fonte: IBGE, 2010

A problemática no Município é evidenciada pela ausência de infraestrutura que atenda às exigências de melhoria do saneamento básico.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br